



**Fundação
"Alfredo da Matta"**

Secretaria de
Saúde



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Av. Codajás, 24 - Cachoeirinha

Cep.: 69.065-130

Manaus - Amazonas - Brasil

site: www.fuam.am.gov.br

twitter: @fuam_am

Tel: 0xx92 - 3632 - 5800 / 3632 - 5850

e-mail: epi@fuam.am.gov.br



CENTRO COLABORADOR da
OMS/OPAS para Controle,
Treinamento e Pesquisa em
Hanseníase para as Américas

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 2018

ANO XX - NÚMERO 026

Jan/Dez 2018

Serviço de Fototerapia na FUAM, o primeiro na rede pública do Estado do Amazonas

A fototerapia é uma modalidade terapêutica que utiliza a radiação ultravioleta A e B para obter os efeitos terapêuticos desejados, em especial os efeitos antiinflamatórios, antiproliferativos e imunossuppressores. A partir da absorção da luz ultravioleta pelos nucleotídeos, ocorre formação de fotoprodutos do ácido desoxiribonucleico (DNA), iniciando reações fotoquímicas, que levarão a alterações bioquímicas nos tecidos, como a indução da atividade de algumas enzimas, secreção de citocinas inflamatórias e reparo de estruturas.

A fototerapia pode ser empregada no tratamento de diversas doenças cutâneas, principalmente psoríase, vitiligo, dermatite atópica e micose fungoide (um tipo linfoma cutâneo de células T). Dentre essas dermatoses inflamatórias, destaca-se a importância da fototerapia no tratamento da psoríase, onde são usadas medicações tópicas e/ou sistêmicas.

O tratamento tópico é recomendado nos casos de psoríase leve. Nos casos moderados a graves, com lesões mais extensas ou não responsivas a terapia tópica exclusiva, os pacientes devem ser conduzidos primeiramente com fototerapia, seguindo o consenso brasileiro para tratamento da psoríase.

Quando não se dispõe de fototerapia, conforme recomenda o consenso brasileiro, o paciente com quadro clínico de psoríase moderada a grave é automaticamente conduzido com medicações sistêmicas, o que a longo prazo pode exacerbar o risco de efeitos colaterais, além de aumentar o custo do tratamento.

A FUAM é uma instituição de referência para estas doenças dermatológicas.

Ao longo dos últimos 5 anos o número de pessoas diagnosticadas na FUAM com essas doenças é crescente, representando (11,0%) de todas as dermatoses atendidas na Fundação. A mais frequente foi a Psoríase com 4,2%, seguida da Dermatite Atópica com 3,8, Vitiligo com 2,5%, Esclerodermia, Granuloma Anular e Pitiríase Liquenoide representaram 0,5%.

Em outubro de 2017 foi inaugurado o Serviço de Fototerapia da FUAM, primeiro serviço na rede pública do estado do Amazonas, que dispõe de 1 cabine UVA, 1 cabine UVB NB, 1 aparelho portátil UVA e UVB e 1 aparelho UVB para pés e mãos. Esses equipamentos foram adquiridos com recursos da FAPEAM, através de projeto de pesquisa coordenado pela Dra. Monica Santos.

Até o momento, 185 pacientes estão em acompanhamento no serviço de fototerapia, sendo 111 (60%) do sexo feminino e 74 (40%) do masculino. Desses, 85 (45,9%) tem diagnóstico de vitiligo e 68 (36,7%) de psoríase.

Pacientes com outros diagnósticos também estão em tratamento fototerápico, incluindo casos de micose fungoide, dermatite atópica, eczema, granuloma anular, esclerodermia, pitiríase liquenoide, entre outros.

O paciente com indicação de tratamento fototerápico, é encaminhado por dermatologista da FUAM e de outros serviços, ele é avaliado pela equipe médica, com exames clínicos e exames laboratoriais, após essas avaliações é decidido qual tipo fototerapia será realizada.

O tratamento com fototerapia consiste de duas ou três sessões semanais, com intervalos de 48 horas.

A cada sessão o paciente é avaliado quanto a ocorrência de efeitos colaterais, em cada 20 sessões avalia-se a eficácia e continuidade do tratamento.

Atualmente a equipe do serviço de fototerapia da FUAM é formada por cinco médicas (Dra. Monica Santos, Dra. Danielle Westphal, Dra. Raísa Feitoza, Dra. Walquiria Tupinambá e Dra. Renata Schettinni) e um enfermeiro (Enf. Danilo Neves).



Dra. Monica Santos e Dra. Danielle Westphal realizando sessão de Fototerapia em paciente

NESTA EDIÇÃO

1 Serviço de Fototerapia da FUAM, o primeiro na rede pública do Estado do Amazonas

2 Dados Estatísticos e Epidemiológicos da Fundação Alfredo da Matta

Situação Operacional e Epidemiológica da Hanseníase na Fundação Alfredo da Matta

3 Situação e Distribuição das LTA notificadas na Fundação Alfredo da Matta

Situação das Dermatoses Notificadas na Fundação Alfredo da Matta

4 Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST/HIV notificadas na Fundação Alfredo da Matta

Situação do HIV no Centro de Aconselhamento e Testagem da Fundação Alfredo da Matta

5 Hanseníase no Estado do Amazonas

Situação Epidemiológica e Operacional da Hanseníase no Estado do Amazonas

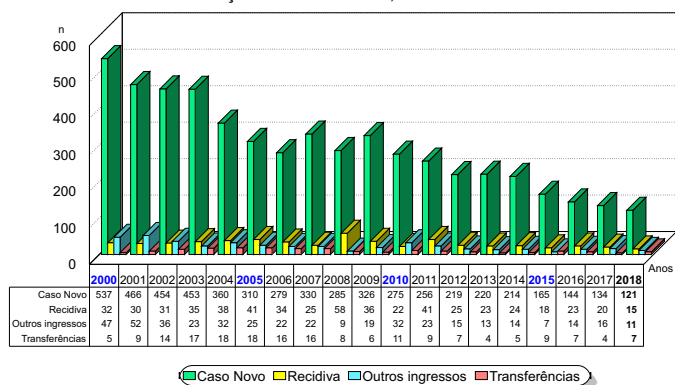
7 Departamento de Ensino e Pesquisa - Publicações Científicas dos Pesquisadores da Fundação Alfredo da Matta

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2018

No ano 2018, foram notificados na Fundação Alfredo da Matta (FUAM) 154 casos de hanseníase. Destes 121 (78,5%) foram casos novos, 15 (9,7%) recidivas, 11 (7,4%) outros reingressos e 7 (4,5%) transferências (gráfico 1).

Os 121 casos novos detectados em 2018 pela FUAM, equivalem a 28,7 % dos casos notificados no estado e 76,6% dos casos notificados em Manaus. Este quadro reflete que há necessidade de implementação cada vez mais efetiva do processo de descentralização das atividades no estado.

Gráfico 1 - Número de casos de hanseníase segundo Modo de Entrada na Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2018



Fonte: SINAN/NET/DC/DE/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

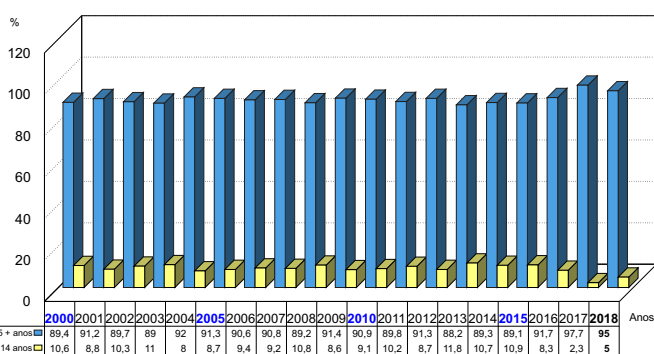
No ano de 2018 do total de casos novos 54 (44,6%) foram por demanda espontânea, 54 (44,6%) por encaminhamentos, 6 (4,9%) por exame de contatos e 5 (4,1%) por exame de coletividade.

Na detecção de casos novos em relação ao gênero sempre houve predomínio dos homens. A proporção de casos novos em mulheres para o período de 2000 a 2018 apresentou uma média anual de 39,0%. A razão M/F foi de 1,7.

A detecção de casos em menores de 15 anos é um dos indicadores para medir a transmissibilidade recente da doença e sua tendência. No ano de 2018 foram detectados 06 (5,0%) casos.

Na série histórica, observa-se estabilidade, com um percentual médio anual de 9,1% nos últimos 19 anos. Entretanto houve um aumento no ano de 2018 em relação ao ano anterior. Esse aumento pode ser atribuído a realização da Campanha Hanseníase em Escolares no ano de 2018 (gráfico 2).

Gráfico 2 - Percentual de casos detectados de hanseníase segundo Faixa Etária na Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2018

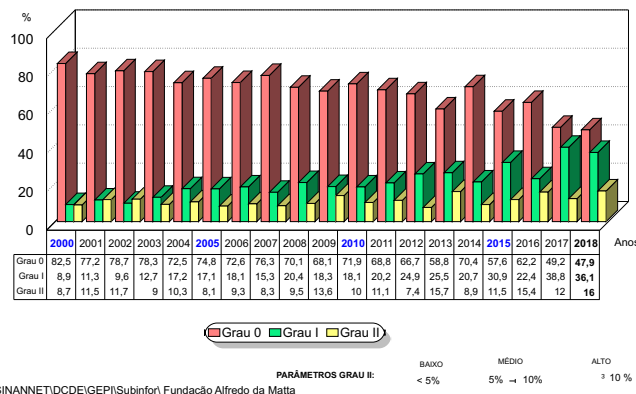


Fonte: SINAN/NET/DC/DE/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

Com relação ao grau de incapacidade, todos os 121 casos novos detectados em 2018, 119 (98,3%) foram avaliados em relação ao grau de incapacidade. Dos casos novos avaliados 19 (16%) apresentaram incapacidades, considerado alto (> 10) segundo parâmetro do Ministério da Saúde.

Em série histórica, observa-se uma crescente do grau I nos últimos anos. Com relação ao Grau II, no ano de 2018 foi alcançado o maior índice com 16,0% dos casos, demonstrando o diagnóstico tardio dos casos de Hanseníase (gráfico 3).

Gráfico 3 - Percentual de casos novos avaliados de hanseníase segundo Grau de Incapacidade na Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2018

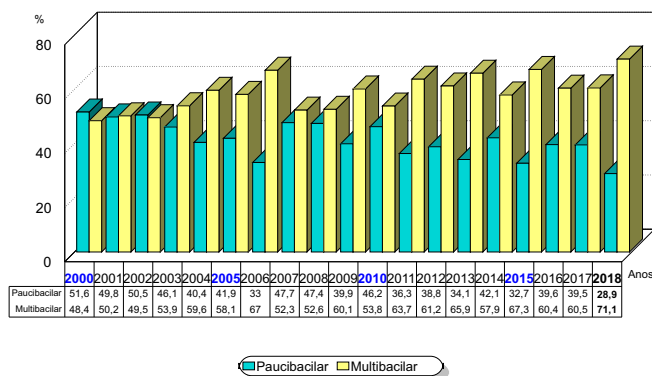


Fonte: SINAN/NET/DC/DE/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

A proporção de casos multibacilares (MB) entre os casos novos, apresentam comportamento ascendente no período de 2002 a 2018, principalmente nos últimos anos.

Em 2018 foram detectados 86 (71,1%) casos MB e a razão MB/PB foi de 2,4. Este é um dos resultados esperados em áreas onde vêm ocorrendo o controle da endemia (gráfico 4).

Gráfico 4 - Percentual de casos detectados de hanseníase segundo Classificação Operacional na Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2018



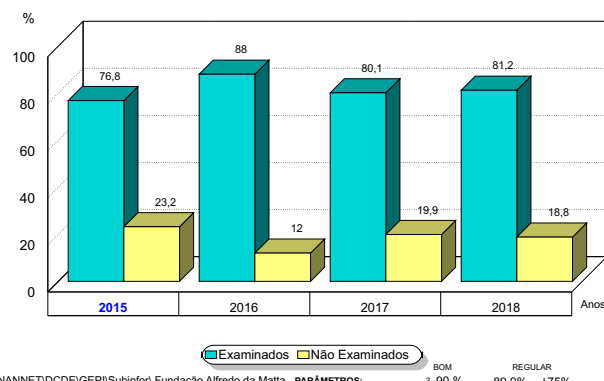
Fonte: SINAN/NET/DC/DE/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

A proporção de contatos examinados entre os contatos registrados foi de 81,2%, considerado regular (>75% a 89,9%) em relação aos parâmetros recomendado pelo Ministério da Saúde.

Este indicador avalia a execução das atividades de vigilância e o programa estadual está investindo para melhorar este indicador, realizando monitoramento e intensificações em parceria com a secretaria municipal de saúde, chamadas telefônicas e busca domiciliar dos contatos.

Este indicador nos últimos anos vem apresentando uma melhoria significativa apesar da redução em 2017: 2015 (76,8%), 2016 (88,0%), 2017 (80,1%) e 2018 (81,2%). (gráfico 5).

Gráfico 5 - Percentual de Contatos Examinados entre os registrados de casos novos de hanseníase na Fundação Alfredo da Matta - 2015 - 2018

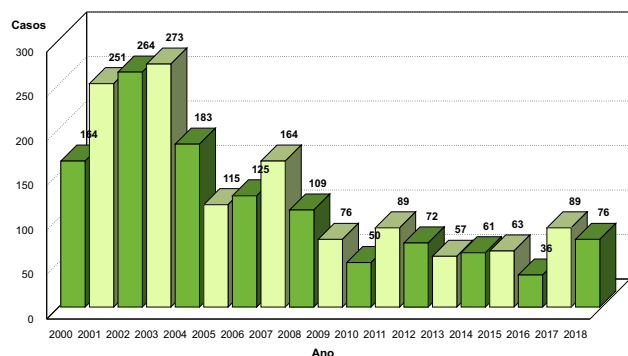


Fonte: SINAN/NET/DC/DE/GEPI/Subinfor/ Fundação Alfredo da Matta

SITUAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NOTIFICADOS NA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2018

Em 2018 foram notificados 79 casos de LTA. Sendo 76 (94,2%) casos novos. Em série histórica de 19 anos dos casos notificados na FUAM, o maior número ocorreu em 2003 com 273 casos, o que representou 11,8% do total de casos (gráfico 6).

Gráfico 6 - Casos de Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA notificados na Fundação Alfredo da Matta - 2000 a 2018

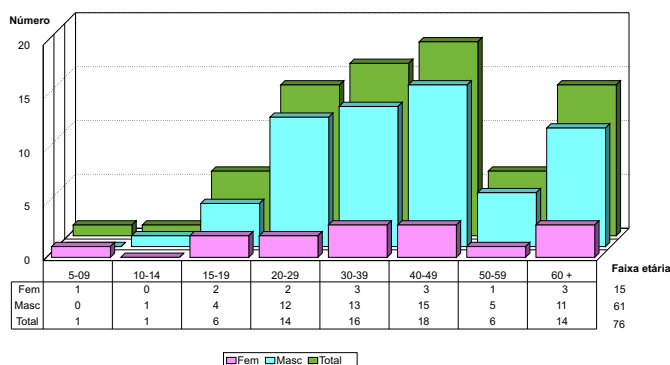


Fonte: SINAN NET/DCDE/GEPI/Subinfor/Fundação Alfredo da Matta

N= 2.317

A LTA ocorreu em todas as faixas etárias com predominância nas faixas de 30-39 (28,1%) e 40-49 (16,9%) anos. Com relação ao gênero a maior incidência foi nos homens com 77,5% (gráfico 7). Esta relação faixa etária e sexo pode diretamente relacionada à exploração desordenada da floresta e derrubadas de matas.

Gráfico 7 - Distribuição dos casos novos de LTA, segundo Sexo e Faixa Etária na Fundação Alfredo da Matta - 2018



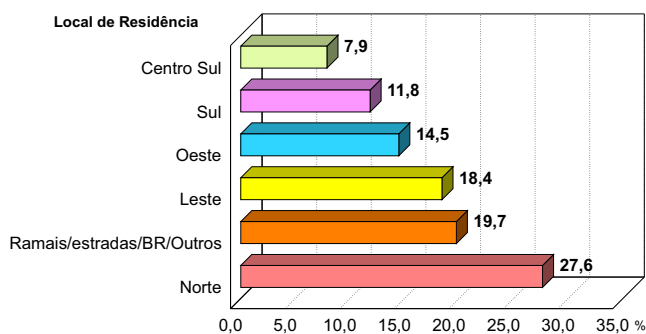
Fonte: SINAN NET/DCDE/GEPI/Subinfor/Fundação Alfredo da Matta

No detalhamento por zona, chama atenção o aumento significativo nos casos residentes na zona norte com 27,6%, seguido dos ramais e outros com 19,7%. A zona leste aparece logo em seguida com 18,4%.

O Aumento de casos na zona norte pode ser explicado pelo fato de ocorrência de várias invasões com desmatamento naquela região da cidade.

Os bairros que apresentam o maior número de casos são: Cidade Nova, São José Operário e Tarumã (gráfico 8).

Gráfico 8 - Distribuição dos casos notificados de LTA, segundo área de residência Fundação Alfredo da Matta - Ano 2018



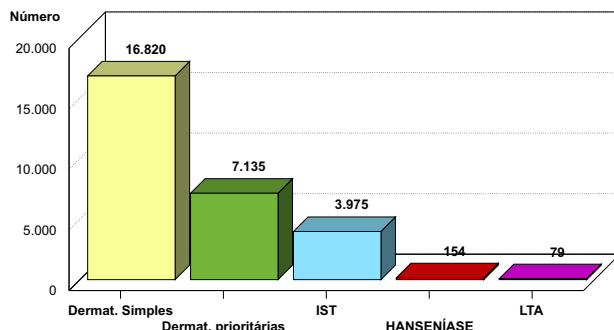
Fonte: SINAN NET/DCDE/GEPI/Subinfor/Fundação Alfredo da Matta

n= 76

SITUAÇÃO DAS DERMATOSES ATENDIDAS NA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2018

Na Fundação Alfredo da Matta, no ano de 2018, foram atendidos e notificados 28.163 casos de Doenças Dermatológicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Assim distribuídas: 16.820 casos de dermatoses simples, 7.135 dermatoses prioritárias, 3.975 casos de infecções sexualmente transmissíveis e aconselhamento, 154 casos de hanseníase e 79 casos de leishmaniose tegumentar americana (gráfico 9).

Gráfico 9 - Distribuição dos casos de Dermatoses, IST, Hanseníase e Leishmaniose diagnosticados na Fundação Alfredo da Matta - 2018

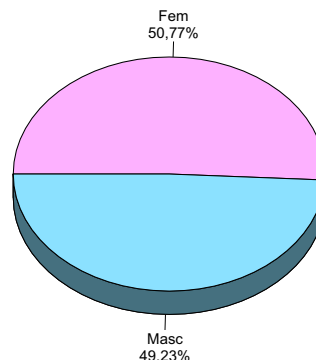


Fonte: DCDE/GEPI/Subinfor/Fundação Alfredo da Matta

n= 28.163

Quando analisamos a distribuição dos casos segundo gênero, observa-se uma pequena predominância do sexo feminino 50,77%. No detalhamento por doença observa-se comportamento diferente, onde a ocorrência maior foi no sexo masculino para as IST (70,0%) e LTA (80,3%) (gráfico 10).

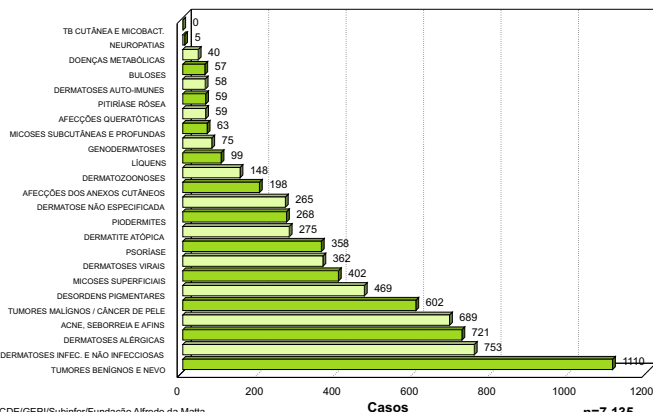
Gráfico 10 - Distribuição dos casos novos de Dermatologia e IST segundo Sexo diagnosticados na Fundação Alfredo da Matta - 2018



Fonte: DCDE/GEPI/Subinfor/Fundação Alfredo da Matta

Dentre os grupos de dermatoses prioritárias os mais frequentes foram: tumores benignos e nevo (1.110), outras dermatoses infecciosas e não infecciosas (753), dermatoses alérgicas (721), acne, seborréia e afins (689), Tumores Malignos / Câncer de Pele (602), desordens pigmentares (469) e micoses superficiais (402) (gráfico 11).

Gráfico 11 - Distribuição dos casos novos por grupos de dermatoses prioritárias mais frequentes na Fundação Alfredo da Matta - 2018



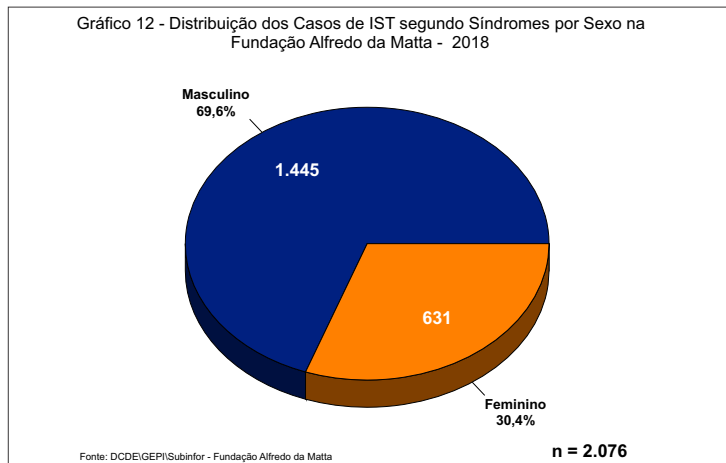
Fonte: DCDE/GEPI/Subinfor/Fundação Alfredo da Matta

n=7.135

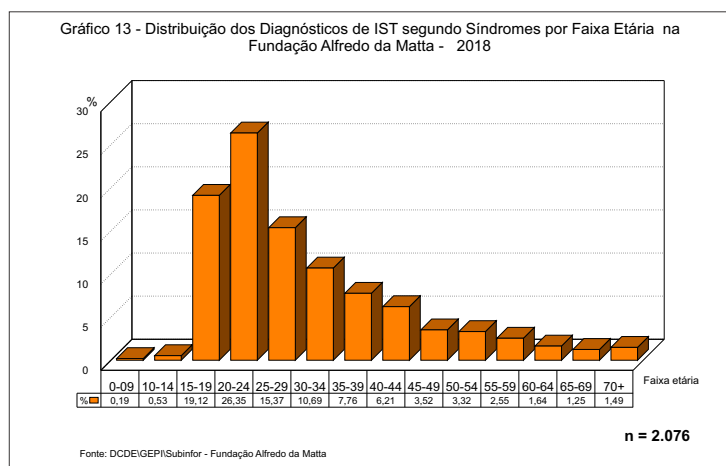
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS-IST/HIV NOTIFICADAS NA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2018

No ano de 2018 foram notificados no serviço de IST da Fundação Alfredo da Matta (FUAM) 3.975 casos.

Destes 2.076 (52,2%) tinham pelo menos uma Síndrome de IST e 1.899 (47,8%) realizaram somente aconselhamento e o teste para HIV e não tinham IST. Dos casos que tinham IST a distribuição segundo gênero mostrou que 1.445 (69,9%) eram homens e 631 (30,4%) mulheres (gráfico 12).

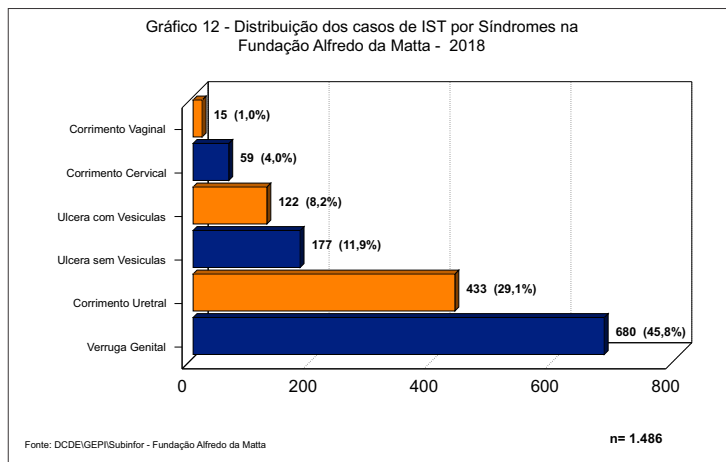


Os grupos de idade de maior frequência de notificação foram os tradicionais para as IST, 20 - 24 (26,35%), 15 - 19 (19,12%) e 25 - 29 anos (15,05%) (gráfico 13).

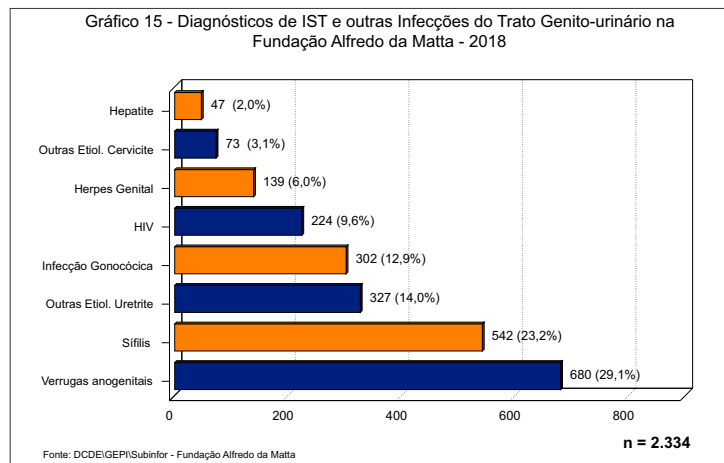


Os homens iniciaram suas relações sexuais mais precocemente que as mulheres (15,2 vs 15,9). Dentre os homens 88,0% e entre as mulheres 88,2% referiram não usarem preservativo sistematicamente.

Os casos de IST por síndromes mais frequentes foram as Verrugas genitais 771 (37,1%), Corrimento Uretral 673 (32,4%) e Úlcera Genital sem Vesícula 294 (14,1%) (gráfico 14).



Os diagnósticos de IST e outras infecções do trato genito-urinário foram classificados no total de 2.334 casos. Destes, os mais evidentes foram Verrugas anogenitais (680) 29,1%, Sífilis (542) 23,2%, e Outras Uretrites (327) 14,0% (gráfico 15).

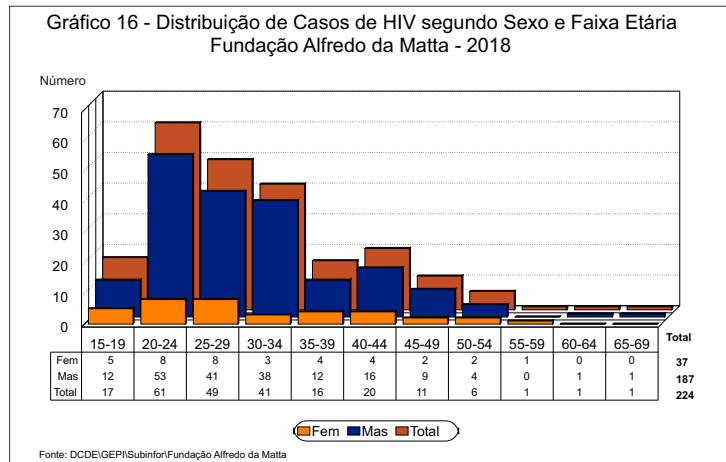


Na distribuição de casos por bairros de Manaus observou-se que as maiores frequências foram nas áreas mais populosas da cidade como: Cidade Nova (7,4%), Petrópolis (5,5%), Compensa (4,7%), Jorge Teixeira (4,1%), Alvorada (3,5%), Centro (3,3%) e Coroado (3,3%)

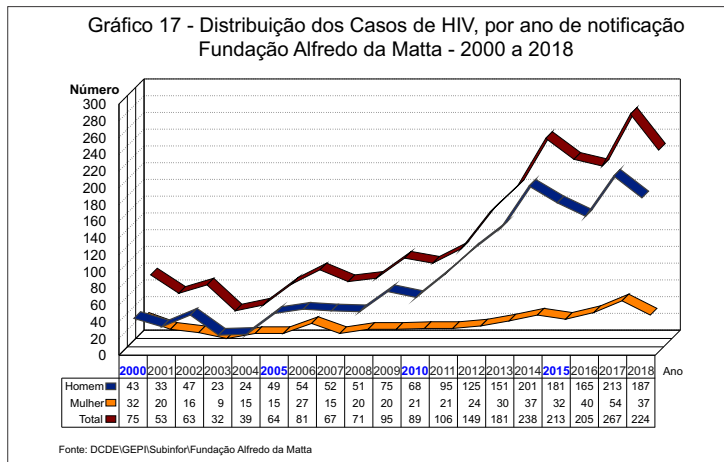
Situação do HIV na FUAM, 2018

No ano de 2018 foram realizados 7.580 exames para HIV, e destes 224 (2,9%) tiveram resultado positivo.

Dos casos positivos 187 (83,5%) eram do sexo masculino e 37 (16,5%) do sexo feminino. Na distribuição por faixa etária os grupos de idade de maior frequência foram 20 - 24 anos (27,2%), 25 - 29 anos (21,9%), e 30 a 34 anos (18,3%) (gráfico 16).



Em análise de série histórica, verificamos um grande avanço nos números de casos detectados na FUAM nos últimos anos (gráfico 17). Provavelmente esse aumento deve-se ao fato de a Fundação ter criado o Serviço de Atendimento Especializado - SAE.



HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E OPERACIONAL DA HANSENÍASE

NO ESTADO DO AMAZONAS - 2018

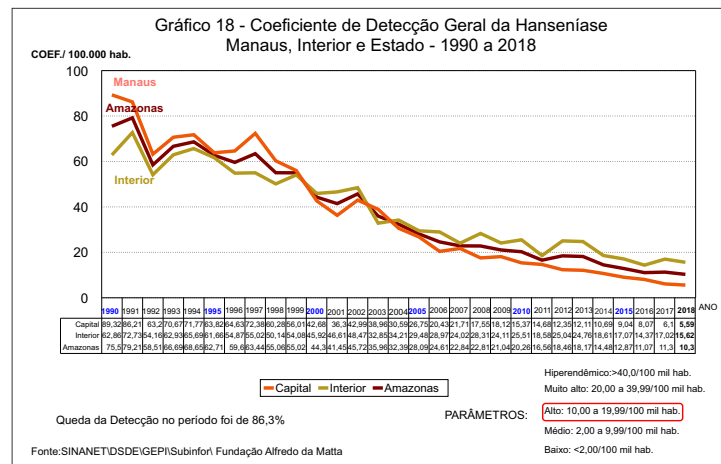
No ano de 2018 foram detectados 497 casos de hanseníase no estado, sendo 421 (84,7%) casos novos, 37 (7,4%) recidivas, 33 (6,6%) outros reingressos e 6 (1,2%) transferências de outros estados. Do total de casos novos detectados, 119 (28,3%) eram residentes de Manaus e 302 (71,7%) residentes em outros 56 municípios.

O modo de detecção mais frequente dos casos novos foi demanda espontânea (50,1%), seguida dos encaminhados por outros serviços (30,6%) e dos exames de contatos (10,3%).

Neste ano os coeficientes de detecção variaram de 1,61 a 61,52/100.000 habitantes, segundo parâmetros do Ministério da Saúde - MS estas taxas encontram-se no nível de endemicidade entre média (2,00 a 9,99/100 mil hab.) e hiperendêmica ($\geq 40,0$ /100.000 hab.).

Ainda em 2018 os 10 municípios que apresentaram as maiores taxas de detecção foram: Itamarati (61,52/100.000 hab.), Tapauá (61,35/100.000 hab.), Apuí (56,06/100.000 hab.), Silves (54,28/100.000 hab.), Novo Aripuanã (47,79/100.000 hab.), Itapiranga (43,84/100.000 hab.), Boca do Acre (40,96/100.000 hab.), Pauini (40,82/100.000 hab.), Novo Airão (37,66/100.000 hab.) e Guajará (36,72/100.000 hab.).

Analisando série histórica dos coeficientes de detecção no Estado, observa-se tendência descendente, passando de 75,50/100.000 hab. em 1990 para 10,30/100.000 hab. em 2018, o que representou uma redução de 86,3% (gráfico 18).



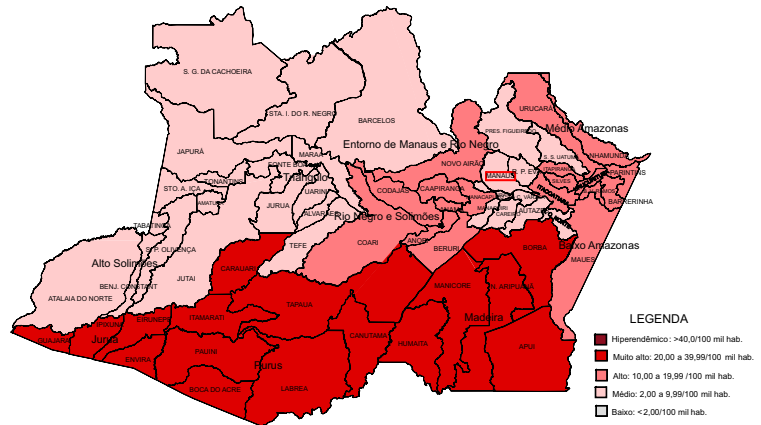
O estado mantinha-se hiperendêmico até 2002 ($> 40,0$ /100.000 hab.) segundo parâmetro do MS. A partir do ano 2003 observa-se uma diminuição no coeficiente, passando para o parâmetro de muito alto (20,00 a 39,99/100 mil hab.), permanecendo até o ano 2010. Hoje o estado com uma taxa de detecção de 10,36/100.000 habitantes, encontra-se no nível de endemicidade Alto (10,00 a 19,99/100 mil hab.). Essa redução deve-se, principalmente, às intensificações das ações de controle da hanseníase. Mesmo com as reduções que vem ocorrendo nos coeficientes de detecção, este indicador demonstra que ainda existe transmissão ativa.

Manaus apresenta comportamento descendente semelhante ao estado com redução de 93,7%, já o interior do estado apresenta comportamento estável, mas com uma certa oscilação nos últimos anos.

Em relação a Manaus, o número e a proporção de casos por zona geográfica foi: Norte 45 (37,8%), Leste 35 (29,4%), Sul 20 (16,8%), Centro-Oeste 6 (5,0%), Oeste 5 (4,2%), Centro-Sul 5 (4,2%), e Rural 3 (2,5%).

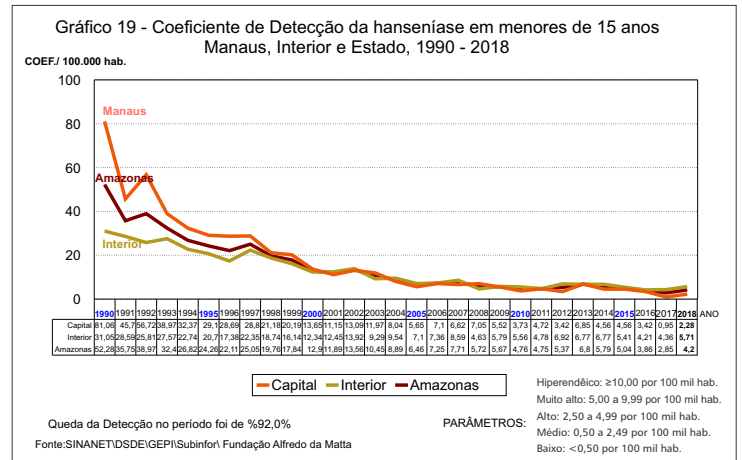
Dentre as regiões mais endêmicas no estado, destacaram-se em 2018, a região do Purus com 31,81/100.000 hab., Juruá com 30,26/100.000 hab., Madeira com 26,66/100.000 hab., Médio Amazonas com 16,99/100.000 hab., e Rio Negro e Solimões com 12,30/100.000 habitantes. Ressaltando-se que as regiões mais endêmicas encontram-se com as taxas de detecção consideradas de muito alta e alta endemicidade (figura 1).

Figura 1 - Taxa de Detecção da Hanseníase por Regiões no Amazonas, 2018

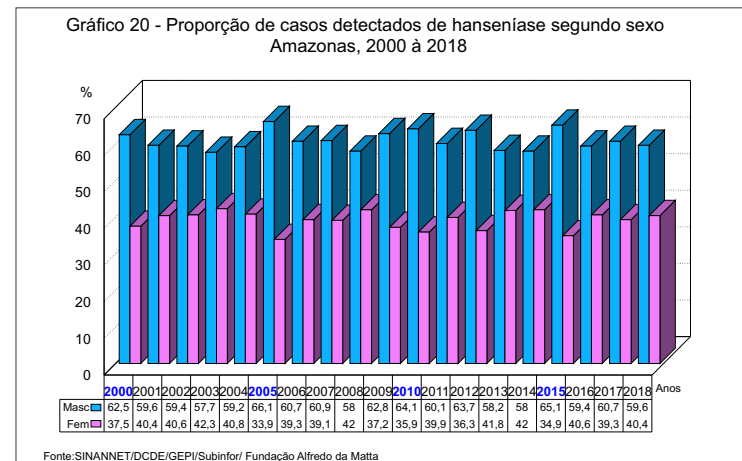


Outro indicador importante é o de menores de 15 anos, pois os casos em crianças têm uma relação com doença recente e focos de transmissão ativos, por isso seu acompanhamento é relevante para o controle da hanseníase e é uma prioridade do PNCH/SVS/MS.

No estado do Amazonas, apesar deste indicador apresentar uma tendência decrescente ao longo dos últimos anos, quando o coeficiente de detecção passou de 52,28/100.000 hab. em 1990 para 4,20/100.000 hab. em 2018, com uma redução de 92,0%. Observou-se um aumento nos anos de 2013 a 2018 em decorrência de busca ativa, casa a casa em um bairro de Manaus e também devido o Ministério da Saúde desencadear uma campanha de controle de hanseníase e geohelmintíase em escolares na faixa etária de 05 a 14 anos, que só não foi realizada em 2017 quando voltou a ocorrer uma queda (gráfico 19).

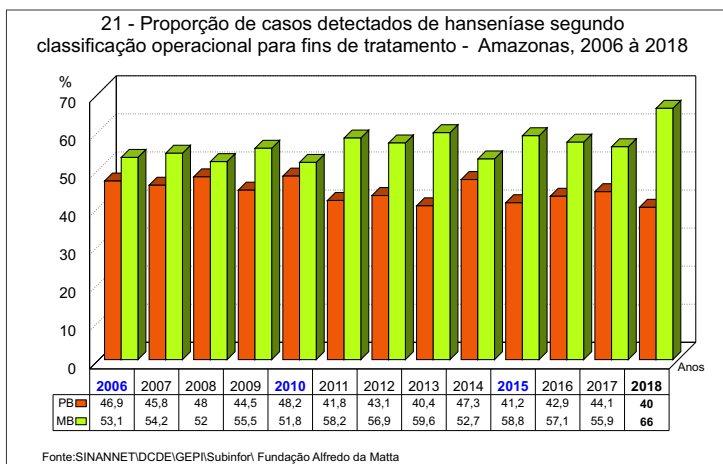


Com relação ao gênero a proporção maior sempre foi entre os homens. Para o período de 2000 a 2018 a proporção de casos novos em mulheres apresentou uma média anual em torno de 37,6 e a razão M/F foi de 1,47 (gráfico 20).

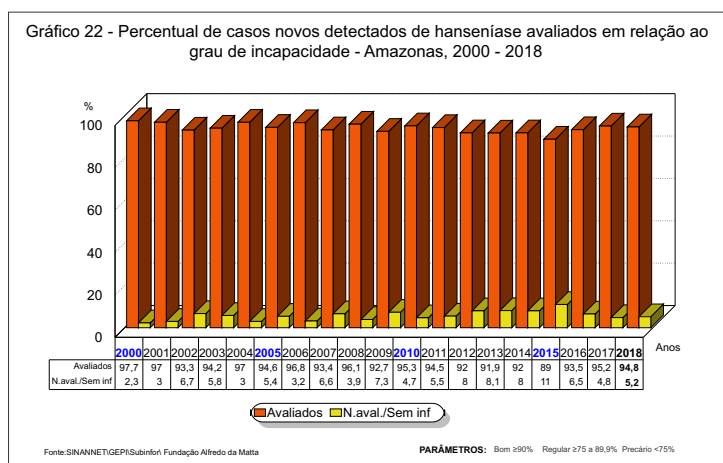


HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS 2018

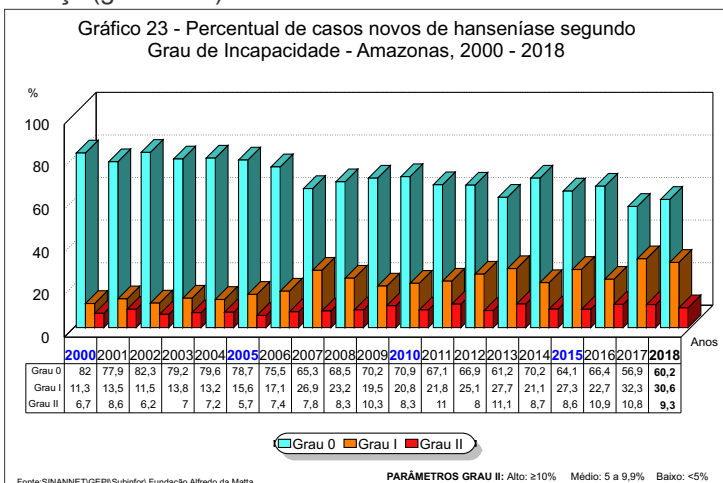
Em relação à classificação operacional dos casos, nos últimos anos vem ocorrendo predomínio das formas Multibacilares. Em 2018 foram notificados 278 (60,0%) casos MB e a razão MB/PB foi de 1,9 (gráfico 21).



O indicador dos casos novos detectados e avaliados em relação ao grau de incapacidade, em conjunto com o indicador de casos com incapacidades permite um monitoramento indireto da efetividade das atividades para o diagnóstico precoce e da prevalência oculta. No Amazonas a média de casos avaliados nos últimos 18 anos foi de 93,4%, considerado bom segundo parâmetro do Ministério da Saúde (gráfico 22).



Os casos avaliados que apresentaram deformidades vinham se mantendo em níveis considerados médio (10 –| 5%) segundo parâmetro do Ministério da Saúde, fato que mudou em 2011, passando para o nível alto, nos anos seguintes que ocorreu uma instabilidade variando de médio para alto. No ano de 2017, a proporção de deformidades foi de 11,0%. O grau I de incapacidade também apresenta um aumento que provavelmente pode se justificar pelo diagnóstico tardio da doença (gráfico 23).



A média de casos com incapacidades nos últimos 19 anos foi de 8,6% com valor mínimo de 5,7% e máximo de 11,1%.

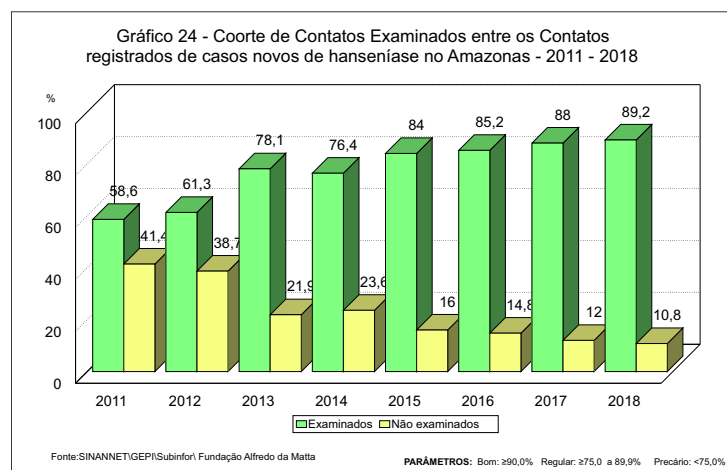
Em relação ao grau I a média foi de 20,8% apresentando comportamento crescente nos últimos anos.

Em 2018, dos 421 casos novos detectados, 399 (94,8%) foram avaliados em relação ao grau de incapacidade e destes, 37 (9,3%) apresentaram grau II de deformidades, considerado Médio (5 a 9,9%) e 122 (30,6%) apresentaram grau I de incapacidade.

A proporção de contatos examinados entre os contatos registrados dos casos novos de hanseníase nos anos das coortes vem apresentando uma melhora significativa, em 2018 foi de 89,2%, resultado considerado regular (≥ 75 a $89,9\%$) segundo as novas diretrizes de hanseníase estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

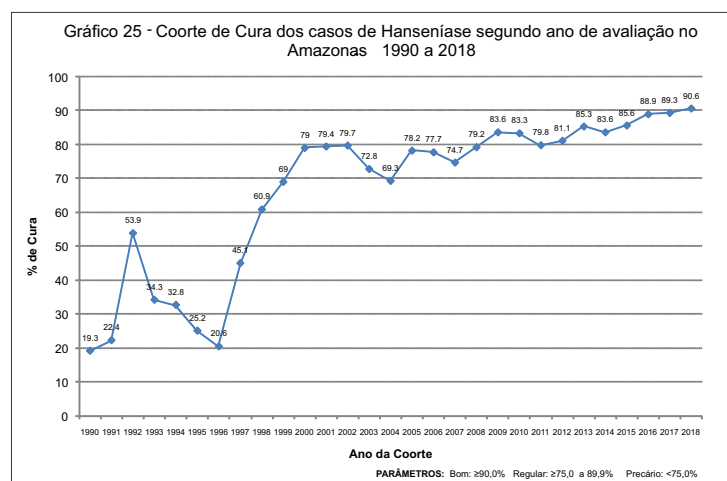
Este indicador avalia a execução das atividades de vigilância e o programa estadual está investindo para melhorar este indicador, realizando monitoramento e intensificações em parceria com as secretarias municipais de saúde, fazendo busca domiciliar dos contatos e usando a telessaúde como estratégia para a melhoria deste indicador.

Podemos observar portanto que nos últimos anos este indicador vem apresentando melhoras: 2011 (58,6%), 2012 (61,3%) 2013 (78,1%), 2014 (76,4%), 2015 (84,0%), 2016 (85,2%), 2017 (88,0%) e 2018 (89,2%) (gráfico 24).

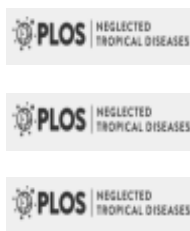


Os dados de prevalência no Estado no período de 1990 a 2018 mostram uma tendência descendente, com uma redução de 98,5% (passou de 91,99/10.000 hab. para 1,42/10.000 hab.). Apresentando um nível de endemidade considerado médio (1,0 a 4,9 por 10 mil hab.).

No indicador de Coorte de Cura que avalia a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados até a completude do tratamento, alcançou-se pela primeira vez em toda a série histórica o percentual de 90,6%, que segundo os parâmetros das novas diretrizes do Ministério da Saúde é um resultado considerado Bom ($\geq 90\%$) (Gráfico 25).



  Pedrosa VL, Dias LC, Galban E, Leturiondo A, Palheta J Jr, Santos M, Moraes MO, Talhari C. [Leprosy among schoolchildren in the Amazon region: A cross-sectional study of active search and possible source of infection by contact tracing.](#) PLoSNegl Trop Dis. 2018 Feb 26; 12(2): e0006261. doi: 10.1371/journal.pntd.0006261.



Abstract: BACKGROUND: The high rate of leprosy cases among children under 15 years of age in Brazil indicates ongoing transmission within the community. The identification of the new leprosy cases among contacts can help identify the source of infection and interrupt the transmission chain. [...]

  Teixeira MF, Sabido M, Leturiondo AL, de Oliveira Ferreira C, Torres KL, Benzaken AS. [High risk human papillomavirus prevalence and genotype distribution among women infected with HIV in Manaus, Amazonas.](#) Virol J. 2018 Feb 17;15(1):36. doi: 10.1186/s12985-018-0942-6.



Abstract: BACKGROUND: Human immunodeficiency virus (HIV)-positive women have a high prevalence of human papillomavirus (HPV), and are infected with a broader range of HPV types than HIV-negative women. We aimed to determine the prevalence of cervical cytologic abnormalities, high-risk [...]

  Bazzo ML, Golfetto L, Gaspar PC, Pires AF, Ramos MC, Franchini M, Ferreira WA, Unemo M, Benzaken AS. [First nationwide antimicrobial susceptibility surveillance for Neisseria gonorrhoeae in Brazil, 2015-16.](#) J Antimicrob Chemother. 2018 Apr 4. doi: 10.1093/jac/dky090.



Abstract: Objectives: Gonorrhoea and antimicrobial resistance (AMR) in Neisseria gonorrhoeae are major public health concerns globally. Enhanced AMR surveillance for gonococci is essential worldwide; however, recent quality-assured gonococcal AMR surveillance in Latin [...]

  Santos M, Maquiné GÁ, Talhari C, Schettini APM. [Atypical crusted scabies in a patient with chronic liver disease caused by hepatitis B and D viruses.](#) An Bras Dermatol. 2018 Mar; 93(2): 277-278. doi: 10.1590/abd1806-4841.20187023.



Abstract: Crusted scabies is a less common variant of scabies that is highly contagious, difficult to treat and involves infestation by Sarcoptes scabiei var. hominis. The classical clinical presentation includes crusted, scaly and generally non-pruritic lesions usually located on the head, neck, palmar, plantar and periungual region. It was first described [...]

  Alcântara JA, Bernarde PS, Sachett J, da Silva AM, Valente SF, Peixoto HM, Lacerda M, Oliveira MR, Saraiva I, Sampaio VS, Monteiro WM. [Stepping into a dangerous quagmire: Macroecological determinants of Bothrops envenomings, Brazilian Amazon.](#) PLoS One. 2018 Dec 6; 13(12): e0208532. doi: 10.1371/journal.pone.0208532.



Abstract: Despite significant and successful efforts in Brazil regarding snakebites in the areas of research, antivenom manufacture and quality control, training of health [...]

  Sardinha JCG, Ramos MC, Schettini APM, Talhari S. [Case for diagnosis. Atypical genital lesion.](#) An Bras Dermatol. 2018 Jan-Feb; 93(1): 143-144. doi: 10.1590/abd18064841.20186969.



Abstract: We present a case of a penile lesion with a clinical appearance similar to Mondor penile disease (thrombosis of the dorsal vein of the penis) or penile sclerosing lymphangitis. Laboratory evaluation, however, showed a solid lesion, with no vascular component to [...]

  Moraes PM, Schettini APM, Rocha JA, Silva Júnior RCD. [Pigmented squamous cell carcinoma: case report and importance of differential diagnosis.](#) An Bras Dermatol. 2018 Jan-Feb; 93(1): 96-98. doi: 10.1590/abd18064841.20186757.



Abstract: A few cases of pigmented squamous cell carcinoma affecting the skin and the ocular and oral mucosa of the elderly have been described in the literature. The disease manifests itself as papular and nodular erythematous or pigmented lesions. The main clinical differential diagnoses are pigmented basal cell carcinoma and [...]

  Kerr L, Kendall C, Guimarães MDC, Salani Mota R, Veras MA, Dourado I, Maria de Brito A, Merchan-Hamann E, Pontes AK, Leal AF, Knauth D, Castro ARCM, Macena RHM, Lima LNC, Oliveira LC, Cavalcante MDS, Benzaken AS, Pereira G, Pimenta C, Pascom ARP, Bermudez XPD, Moreira RC, Brígido LFM, Camillo AC, McFarland W, Johnston LG. [HIV prevalence among men who have sex with men in Brazil: results of the 2nd national survey using respondent-driven sampling.](#) Medicine (Baltimore). 2018 May; 97(1S Suppl 1): S9-S15. doi: 10.1097/MD.00000000000010573.



Abstract: This paper reports human immunodeficiency virus (HIV) prevalence in the 2nd National Biological and Behavioral Surveillance Survey (BBSS) among men who have sex with men (MSM) in 12 cities in Brazil using respondent-driven sampling (RDS). Following formative research, RDS was applied in 12 [...]

  Freitas EA, Ferreira WA, Filho RAAB, Oliveira CMC, Dhyani A, Silva LM, Fraiji NA, Ferreira CM. [Molecular Characterization of Chryseobacterium indologenes with Multidrug Resistance in the Brazilian Amazon Region.](#) Microb Drug Resist. 2018 Dec 26. doi: 10.1089/mdr.2018.0301.



Abstract: Chryseobacterium indologenes is an emerging nosocomial pathogen that produces IND-type chromosomal metallo-beta-lactamase. The phenotype and molecular aspects of two multidrug resistant C. indologenes strains and the analysis of the tertiary structure of the IND [...]

  Rosso N, Bedogni G, Tiribelli C, Bellentani S. [Global epidemiology of non-alcoholic fatty liver disease/non-alcoholic steatohepatitis: What we need in the future.](#) Liver Int. 2018 Feb; 38 Suppl1: 47-51. doi: 10.1111/liv.13643.



Abstract: The estimated prevalence of non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD) worldwide is approximately 25%. However, the real prevalence of NAFLD and the associated disorders is unknown mainly because reliable and applicable diagnostic tests are lacking. [...]

Publicado em MEDLINE Cruz RCDS, Bühner-Sékula S, Penna GO, Moraes MEA, Gonçalves HS, Stefani MMA, Penna MLF, Pontes MAA, Talhari S. [Clinical trial for uniform multidrug therapy for leprosy patients in Brazil \(U-MDT/CT-BR\): adverse effects approach.](#) An Bras Dermatol. 2018 Jun;93(3):377-384. doi: 10.1590/abd1806-4841.20186709.



Abstract: Background: The Clinical Trial for Uniform Multidrug Therapy for Leprosy Patients in Brazil (U-MDT/CT-BR), designed to evaluate the effectiveness of a six-months regimen, assessed the adverse effects caused by the drugs. [...]

Publicado em MEDLINE Hungria EM, Bühner-Sékula S, Oliveira RM, Aderaldo LC, Pontes MAA, Cruz R, de Gonçalves HS, Penna MLF, Penna GO, Stefani MMA. [Mycobacterium leprae-Specific Antibodies in Multibacillary Leprosy Patients Decrease During and After Treatment With Either the Regular 12 Doses Multidrug Therapy \(MDT\) or the Uniform 6 Doses MDT.](#) Front Immunol. 2018 May 14;9:915. doi: 10.3389/fimmu.2018.00915.



Abstract: Leprosy serology reflects the bacillary load of patients and multidrug therapy (MDT) reduces Mycobacterium leprae-specific antibody titers of multibacillary (MB) patients. The Clinical Trial for Uniform Multidrug Therapy Regimen for [...]

Publicado em MEDLINE Cruz RC, Bühner-Sékula S, Penna MLF, Penna GO, Talhari S. [Reply of the authors of the Continuing Medical Education article to Dr. Jaison Barreto and Dr. Laila Laguiche.](#) An Bras Dermatol. 2018 Jul-Aug;93(4):625-626. doi: 10.1590/abd1806-4841.201893404



We appreciate your interest and comments regarding our Continuing Medical Education article (Leprosy: current situation, clinical and laboratory aspects, treatment history and perspective of the uniform multidrug therapy for all patients. [...])

Publicado em MEDLINE do Amaral Silva A, Schettini A, Mesquita L, Carvalho Maron SM, Bandeira de Melo P, Francesconi F. [Pink Lobulated Scalp Tumor: Challenge.](#) Am J Dermatopathol. 2018 Jul 24. doi: 10.1097/DAD.0000000000001225.



Abstract: A35-year-old Latin American man with frequent sun exposure history presented to our dermatology clinic with a large, progressively lobulated, pink tumor (Figs. 1A, C) of 3-year duration involving temporal aspect of the scalp. [...]

Publicado em MEDLINE Santos M, Pedrosa VL, Pennini SN, Sousa FHC. [Active search for cases of leprosy in the city of Manaus.](#) An Bras Dermatol. 2018 Nov/Dec;93(6):931-932. doi: 10.1590/abd1806-4841.20187976.



Brazil together with India are the countries that

have the highest rates of endemicity of leprosy in the world. Among the measures to reduce these levels and the stigma that accompanies the disease for centuries, due to the incapacity [...]

Publicado em MEDLINE Fabel A, Giovanna Brunasso AM, Schettini AP, Cota C, Puntoni M, Nunzi E, Biondo G, Cerroni L, Massone C. [Pathogenesis of Leprosy: An Insight Into B Lymphocytes and Plasma Cells.](#) Am J Dermatopathol. 2018 Nov 5. doi: 10.1097/DAD.0000000000001310.



Abstract: The pathogenesis of leprosy is still not fully understood. Several studies have been performed on the involvement of T cells in leprosy and more recently have focused on genetic factors and innate immune response. There are still only few reports about the role of B cells in active leprosy [...]

Publicado em MEDLINE Haddad Jr V, Haddad MR, Santos M, Cardoso JLC. [Skin manifestations of tick bites in humans.](#) An Bras Dermatol. 2018;93(2):251-255.



Abstract: Ticks are blood-sucking arthropods that attach to human skin through oral devices causing diverse initial cutaneous manifestations, and may also transmit serious infectious diseases. In certain situations, the Health Teams (and especially dermatologists) may face difficulties in identifying the lesions and associating them to [...]

Publicado em MEDLINE Loren Rebouças Santos H, Diego de Brito Sousa J, Arthur Alcântara J, de Almeida Gonçalves Sachett J, Soares Villas Boas T, Saraiva I, Sergio Bernarde P, Freire Valente Magalhães S, Cardoso de Melo G, Maia Peixoto H, Regina Oliveira M, Sampaio V, Marcelo Monteiro W. [Rattlesnakes bites in the Brazilian Amazon: Clinical epidemiology, spatial distribution and ecological determinants.](#) Acta Trop. 2018 Dec 21;191:69-76. doi: 10.1016/j.actatropica.2018.12.030.



Abstract: Crotalus bites are considered a public health problem especially in Latin America. This study was performed to describe the epidemiology, spatial distribution and environmental [...]

CAPÍTULO DE LIVROS

Guerra JAO, Paes MG, Pennini SN. Diagnóstico clínico. In: Amazonas. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. [Manual de vigilância das leishmanioses no Amazonas.](#) [Manaus]: Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, 2018. p.51-60



Guerra JAO, Paes MG, Pennini SN. In: Amazonas. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. [Manual de vigilância das leishmanioses no Amazonas.](#) [Manaus]: Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, 2018. p.61-68



Expediente:

O Boletim Epidemiológico é uma publicação anual de divulgação da Fundação Alfredo da Matta - FUAM.

Colaboradores:

Gedvalva Silva
Janete Moraes
Júlio Sampaio

Tiragem:

200 exemplares

Diretor Presidente da FUAM

Ronaldo Derzy Amazonas

Diretora Técnica

Lucilene Sales de Souza

Diretor Administrativo -Financeira

Heraldo Lucas Melo

Diretora de Ensino e Pesquisa

Valderiza Loureço Pedrosa

Depto. de Ensino e Pesquisa

Hyony Braga Lopes

Departamento Ambulatorial e de Diagnóstico

Glaudemira Ferreira dos Santos
Rodrigues

Departamento de Controle de Doenças e Epidemiologia

José Yranir do Nascimento

Gerente de Epidemiologia

Jamile Izan Lopes Palheta Junior

Subgerente de Informação em Saúde

Ana Lúcia Mesquita

Referência do Boletim: Como um todo: BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Manaus: Fundação Alfredo da Matta, 2000 - .Anual